

Exm^a. Senhora
Dr^a Marina Gonçalves
Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de
Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
4101	12/12/2016	ENT. N ^o 3333/2016 PROC. N ^o :6/2016	

ASSUNTO: Perguntas n.ºs 1633/XIII/2.ª de 12 de dezembro de 2016, e 3161/XIII/2ª de 6 de fevereiro de 2017, sobre Interação dos golfinhos comuns na pesca nos Açores

Exm^a Sec. Dec. Marina Gonçalves,

Em resposta às Perguntas n.ºs 1633/XIII/2ª de 12 de dezembro de 2016, e 3161/XIII/2ª de 6 de fevereiro, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, acerca da interação dos golfinhos comuns na pesca nos Açores, encarrega-me Sua Exa a Ministra do Mar, de informar o seguinte:

1 - Tem V. Exa. conhecimento do estudo em causa, sobre interação dos golfinhos na pescaria e quantificação do seu impacto nas capturas de atum, e do artigo agora publicado na revista científica PLoS ONE que dá conta de alguns dos resultados já obtidos?

O Governo tem conhecimento do estudo científico, de autoria dos investigadores Maria João Cruz, Gui Menezes, Miguel Machete e Mónica A. Silva, do Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP/IMAR) da Universidade dos Açores.

Como refere, o estudo concluiu que, da interação dos golfinhos na pesca de tunídeos não resulta uma redução das capturas de atum voador, bonito e galha-à-ré, mas apenas menores capturas de patudo, tendo essa perda sido estimada em 4% /ano do valor total de atum patudo.

1/2



.../...

O estudo, que utilizou dados recolhidos pelo POPA - Programa de Observação das Pescas dos Açores, entre 1998 e 2012, revelou ainda que a interação dos golfinhos na pesca de atum nos Açores varia de ano para ano, mas não apresenta uma tendência definida para aumentar ou diminuir, aconselhando, no entanto, no seguimento do programa de observação acima mencionado, a monitorização das populações e a análise sobre as consequências e a viabilidade económica de potenciais medidas de mitigação.

De acordo com o mesmo estudo os golfinhos comuns (*Delphinus delphis*) são responsáveis pela maioria das interações com a pesca de salto-e-vara nos Açores, que ocorrem em menos de 3% dos eventos pesca observados durante o período de estudo, dependendo, esta interação, de fatores como a duração da pesca, a temperatura da água do mar à superfície e a abundância de presa na Região.

2 - Sendo a pesca uma atividade económica fundamental para o arquipélago dos Açores, tenciona V. Exa. acolher a sugestão dos investigadores e promover uma ação de formação e campanhas educativas junto dos pescadores, para que se consiga, a longo prazo, uma utilização sustentável dos ecossistemas marinhos e uma gestão positiva dos conflitos entre cetáceos e pescas? Se sim, que ações e/ou iniciativas tenciona V. Exa. desenvolver e quando?

Cumpre, esclarecer que a matéria de legislação sobre pescas na Região Autónoma dos Açores é da competência própria da Assembleia Legislativa Regional, conforme disposto no artigo 53.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Administrativa dos Açores, estando naturalmente o Governo da República disponível para colaborar nesta matéria sempre que solicitado.

O Chefe do Gabinete

Nuno Chaves

09432.18